

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

CONGRESSO PARA O ESTUDO DA TUBERCULOSE

No dia 25 de Julho reuniu-se a primeira sessão d'este congresso, sendo eleitos :

Presidente—Chauveau ; Vice-Presidentes—Villemin e Verneuil ; Secretarios—Cagny, Gallois, Piot e Theniot.

Uma das presidencias de honra, que foram distribuidas por differentes nacionalidades que se achavam representadas no Congresso, coube ao nosso illustre collega o Barão de Saboia.

No discurso com que abriu a sessão o eminente professor Chauveau fez o historico das diversas theorias que se tem succedido sobre a natureza da tuberculose, e terminou, mostrando como hoje as provas mais positivas demonstram a natureza contagiosa da molestia, e a inoculação de seus germens virulentos. « Honra a Villemin, disse o sabio professor, que foi o promotor infatigavel d'esta victoriosa campanha. Honra e gloria a elle, porque o merito dos iniciadores nunca seria por demais proclamado ».

Damos em seguida o extracto das sessões, conforme se acha no *Progrès Medical*.

O CONTAGIO DA TUBERCULOSE PELAS MUCOSAS. — *Cornil*. As experiencias de Chauveau, Villemin, Parrot, Saint-Cyr, Zurim Gerlach, e outros mostraram já que simplesmente o contacto de productos tuberculosos com a mucosa intacta basta para produzir a tuberculose, quando este contacto se dá no intestino. Alimentando um animal com tuberculos, bacillos ou leite tuberculoso, ver-se-ha manifestar n'elle, primeiramente tuberculose intestinal, depois uma tuberculose generalisada. As pulverisações de productos tuberculosos nas mucosas tracheobronchicas (Tappeiner, Schoettchin, Thaon) determinam a explosão da doença. Novas experiencias, feitas sob a direcção do sabio professor por Debrowkousky, demonstram como se faz a passagem dos bacillos.

Se a porquinhos da Índia injectarmos algumas gottas de culturas bacillares pela bocca, verifica-se que sem que haja diarrhéa, conservando-se intacto o epithelio superficial do canal digestivo, a partir do 15º dia, os folliculos fechados e agminados tumefazem-se, e que debaixo do epithelio existem pequenas cellulas lymphoides representando pequenos folliculos tuberculosos em formação. A partir do 4º dia são invadidos os ganglios lymphaticos do mesenterio, invasão bem evidente já no 6º dia. O mesmo acontece d'ahi a pouco ao tecido conjunctivo, villosidades e ás proprias cellulas epitheliaes.

A possibilidade da transmissão da tuberculose pelos órgãos sexuaes parece confirmada pelas seguintes experiencias. Introduzindo na vagina das porquinhãs da Índia duas gottas de culturas bacillares, determina-se successivamente do quarto ao trigessimosegundo dia as seguintes lesões: catarrho do collo, grande abundancia de cellulas lymphaticas livres na cavidade cervical ou cellulas glandulares; depois do decimo quinto dia, por cima de revestimento epithelial, vêem-se granulações tuberculosas que finalmente invadem o tecido muscular do órgão e o tecido conjunctivo inter-utero-vesicál, mas, assim como na tuberculose uterina da mulher, o epithelio conserva-se são. Convém notar que as cellulas cylindricas do collo são muito facilmente accessiveis, muito vulneraveis pelo que respeita á sua permeabilidade, são de todos os elementos cellulares os que resistem menos, e que se é possivel a um bacillo affastar as camadas estratificadas das cellulas pavimentosas, mais facil lhe é caminhar atravez das cellulas cylindricas.

PERIGOS RESULTANTES DA CARNE E DO LEITE DOS ANIMAES TUBERCULOSOS. MEIOS D'EVITAL-OS. — *Nocard*. A esta questão, que data dos trabalhos de Gehrlach, Bollinger, Klebs e Tournier, responde do seguinte modo o professor da escola d'Alfort:

O leite dos animaes tuberculosos só é contagioso quando a tuberculose invade a teta da vacca, mas as difficuldades technicas d'este diagnostico, tanto debaixo do ponto de vista

clinico, como debaixo do ponto de vista microscopico, impõe-nos a obrigação de mandar abater todas as vaccas tuberculosas, estejam as tétas como estiverem, e mandar sempre ferver o leite, principalmente nas grandes cidades, onde a fiscalisação é difficil. Demais nós temos no leite da cabra, que nunca é atacada pela tuberculose, um excellent succedaneo do leite de vacca.

Com respeito aos perigos da carne sabe-se que Bouley adoptou a ideia de condemnar todo o animal tuberculoso, porque, dizia elle, a tuberculose é uma doença *totis substantiæ*. Este preceito é exagerado. Desde 1883 tem-se verificado experimentalmente que, na grande maioria dos casos, a virulencia fica limitada ás lesões tuberculosas e que é raro encontrar a tuberculisação do sangue e do succo muscular; d'aqui provem a decisão de Arloing aconselhando que só sejam condemnados os órgãos d'um animal tuberculoso, quando os seus ganglios afferentes estiverem invadidos (policia sanitaria d'Algeria).

Nocard fez experiencias recentes, das quaes resulta que a inoculação do succo muscular obtido de vinte e quatro vaccas tuberculosas (atacadas de tuberculose generalisada) não determinou infecção em quarenta porquinhos da India, apesar de se ter feito a injeccção peritoneal de doses enormes (1 centimetro cubico); apenas morreu um d'estes animaes, todos os outros ficaram indemnes, como se demonstrou pelos meios clinicos, anatomo-pathologicos e microscopicos.

E' certo que o perigo é maior, quando um fóco tuberculoso lança os seus productos n'um vaso que rompeu, apesar d'isto porém, vê-se que a infecção do sangue e dos musculos não progride, porque os bacillos desapparecem em 4 a 6 dias, sendo por assim dizer, digeridos, destruidos pelo sangue.

Nocard alimentou dez gatos (animaes que muito facilmente adquirem a tuberculose do apparelho digestivo) com carne crua picada, proveniente de vaccas tuberculosas, só um d'aquelles animaes ficou tuberculoso.

Conclue portanto, que a *carne proveniente dos animaes tuberculosos, só excepcionalmente e em pequeno gráo é*

perigosa e não é por ella que o homem adquire a tuberculose.

Arloing. *E' preciso inscrever a tuberculose entre as doenças contagiosas*, para subtrahir os animaes ao capricho das municipalidades, á tolerancia dos veterinarios, e facilitar por meio d'uma arma legal, a execução dos deveres de todos. Com respeito ao animal doente, a vigilancia pertence á commissão das epizootias, pode esta mostrar-se tolerante em respeito aos animaes, que á primeira vista não parecem suspeitos, mas deve vigial-os attentamente antes de permittir que entrem nos matadouros.

Proceder-se-ha d'outra forma com respeito ao leite, por prudencia deve até prohibir-se a venda de leite proveniente d'animaes muito pouco atacados.

Quando o animal estiver claramente atacado de tuberculose, condemnar-se-ha a carne, enquanto se não descobrir um meio de a tornar completa e certamente inoffensiva.

Effectivamente, porque é que o leite hade ser muito mais perigoso do que a carne. Se resumirmos as experiencias feitas a este respeito, incluindo as de Nocard e as muito recentes de Galtier, vemos que em 34 series se poud communica a tuberculose sete vezes, isto é, na quinta parte dos casos. Significa isto que de 20 animaes tuberculosos, quatro podem dar a tuberculose pela inoculação da sua substancia muscular.

Por um calculo simples, *Arloing* demonstra que um unico boi tuberculoso pode ameaçar de contagio mil e quatrocentas pessoas. Sem duvida que, assim como em todos os parenchymas, no sangue e nos musculos os bacillos são destruidos rapidamente, mas isto basta para nos tranquilisar? De modo algum.

Effectivamente, quando o animal é abatido, pode acontecer que o foco tuberculoso tenha lançado ha muito pouco tempo uma porção de bacillos para o sangue e musculos, sem que haja tempo para serem destruidos.

A boa apparencia do animal não significa nada, os animaes gordos são a este respeito os que podem ser mais perigosos,

porque se consomem depois de uma cocção mais incompleta. Pode aquecer-se durante meia hora a 70° uma pequena quantidade de succo tuberculoso, que não se destroem os bacillos ; com mais razão se não consegue pelo mesmo processo destruir os microbios existentes na parte central d'uma posta de carne.

Se as prohibições excessivas de Bordeus, não fizeram diminuir a frequencia da tísica, em Lyon a mortalidade por esta doença não augmentou. Sejam pois muito severos. Um unico meio parece efficaz para evitar o perigo de consumir carne d'animaes tuberculosos, é salgal-a, para obrigar a coser por mais tempo e a mais alta temperatura a carne suspeita.

Arloing propõe que se nomeie uma commissão permanente, encarregada de organizar um serviço sanitario completo.

Bang (de Copenhague). O leite dos animaes tuberculosos expõe a um perigo muito maior quando as tétas estão lesadas, do que quando o não estão. Acontece que a tumefacção diffusa da quarta parte da glandula, não a impede de segregar leite de aspecto natural. E' quando a esta tumefacção se segue o endurecimento, que o leite se torna seroso e amarellado, com flocos fibrinosos. A marcha lenta d'esta affecção constitue um elemento para o diagnostico da mastite commum ou vulgar ; n'este momento o microscopio revela no leite os bacillos de Koch. De 21 vaccas com tuberculose generalisada, o leite inoculado no peritoneo só duas vezes deu resultados positivos. De oito vaccas nas mesmas circumstancias, o leite inoculado nunca deu resultados positivos. Em resumo, se o leite dos animaes tuberculosos é suspeito, nem sempre é virulento ; tambem nem sempre é virulento nos casos de mastite tuberculosa.

Os veterinarios devem exercer constante vigilancia sobre as vaccas leiteiras.

Para destruir o virus no leite é preciso aquecer este liquido pelo menos a 85°. Aquecendo-o a 75° enfraquecem-se tanto as propriedades virulentas do leite proveniente d'animaes tuberculosos, que já não pode, inoculando-se pela via gastrica, produzir infecção.

Baillet (de Bordeus). A carne dos animaes doentes tem importancia muito secundaria, como agente de transmissão da tuberculose.

A este respeito ha contradicção manifesta entre duas opiniões de Arloing, a emittida em 1885 e a que apresentou agora.

O orador não conseguiu nas suas experiencias produzir a tuberculose em animaes alimentados com carne proveniente d'animaes tísicos em adiantado gráo.

Em Bordeus, de 21:000 a 22:000 animaes abatidos, apenas 40 são tuberculosos; na população de 250:000 almas, a media annual de mortes pela tísica é de 900 a 1:000, isto é, de 0,40 %.

Butel (de Meaux). Não temos a defender n'este logar os interesses commerciaes, temos unicamente que tratar da hygiene. Demos indemnisações pela carne que apprehendemos, mas apprehendamol-a.

De que a inoculação da carne de um animal tuberculoso não deu resultado, não se conclue que outra porção do mesmo fragmento infectado de bacillos não teria dado a tuberculose. Não devemos temporisar n'este ponto. Pelo contrario é necessaria toda a severidade. A differença entre a tuberculose local e a tuberculose generalisada não significa nada. Logo que surgem duvidas sobre o estado de certa carne, o nosso dever é condemnal-a.

A pratica usada actualmente é absolutamente inefficaz, como se vê, lembrando-nos que em Paris, no anno de 1883, de duzentos e sessenta mil animaes foram apprehendidos apenas 11, deixando entregar ao consumo cerca de setecentos animaes doentes.

E' certo que o bacillo não vive bem no tecido muscular, mas é certo tambem que um fóco tuberculoso pode estar enviando a todo o momento bacillos para o interior d'aquelle tecido. E' preciso propôr que a carne dos animaes tísicos seja apprehendida, seja qual for o gráo da doença, visto que esta carne é causadora de grande numero de tísicas no homem. Pelo que

respeita ao leite impõe-se a fiscalisação periodica das vaccas leiteiras.

Grisonnanche (d'Aigueperse). E' nos animaes que vivem em rebanhos que se observa com especialidade a tuberculose. Se os animaes que tosem fossem separados dos sãos, podia-se reduzir o numero dos bovinos contaminados. E' de 15 de Maio a 15 de Junho que os bois são levados para os altos plateaux de Puy-de-Dôme, onde ficam até uma epocha que vae de 15 de Setembro a 15 de Outubro, conforme a altitude e a variedade das estações. Os bois e vaccas vivem n'este periodo sem abrigos, expostos ao rigor do tempo de dia e de noite. Ao approximar-se o frio descem para a encosta das montanhas onde se abrigam em estabulos e arribanas baixas. Conseravam-se aqui em promiscuidade muitas vezes continua, dia e noite, com os pastores, soffrendo um calor intenso. Tornam-se então facilmente tuberculosos.

E' d'opinião que se dividam os estabulos para facilitar o isolamento dos animaes doentes, que deve ser rigoroso, e que se condemne a carne e o leite dos animaes doentes.

Veyssièrre (de Rouen). E'-nos impossivel distinguir a tuberculose localisada da tuberculose generalisada; abandonemos pois estas distincções nullas. Devem examinar-se os animaes abatidos, ainda com os pulmões e condemnar-se os que apresentarem lesões tuberculosas, indemnizando os donos.

O orador cita o caso d'um porco em que a tuberculose foi inoculada por via digestiva, e a observação d'inoculação de tecido muscular d'um tisico, feita em dois coelhos, que na autopsia apresentaram lesões tuberculosas do figado e pulmões.

Em apoio de Veyssièrre é lido um trabalho enviado por Spillmann (de Nancy) sobre as vaccas leiteiras dos Hautes-Vosges que vivem em condições anti-hygienicas, fechadas n'um recinto aquecido, sem sairem, tudo para activarem a producção do leite.

Com este systema de estabulação a tuberculose attinge a proporção de 30 a 40 % e a carne d'estes animaes é consumida

pela população. Por consequencia é provavel que haja contagio por infecção alimentar. As inspecções d'estes animaes nas vacarias e estabulos, e depois de mortos a autopsia e rigoroso exame das visceras, são medidas que se impõem.

Rossignol (de Melun). E' d'opinião que se apprehendam os animaes doentes por qualquer forma com tanto que se indemnisem os donos. Para se conseguir capital para estas indemnisações, funde-se uma caixa economica das epizootias. Exija-se que cada animal seja acompanhado, como se faz no Jura, de certificado da origem impresso em papel sellado. Sem indemnisações não ha lei possivel sobre este assumpto, ou, o que é peor, não se applicará á lei.

Giraud (de Montauban) apresenta uma estatistica relativa á tuberculose dos bois apresentados no matadouro de Montauban.

Em 1882 encontraram-se 7 casos de tuberculose em 2455 cabeças		
1883	12	2561
1884	10	2468
1885	10	2184
1886	13	2235
1887	6	2311
1888 (até Julho)	5	1259
63		15473

ou 4,07 por 1000 em media.

Moulé (de Vitry-le-François) estuda a tuberculose nos *Gallinaceos*. Esta doença é frequente n'estes animaes principalmente nos órgãos abdominaes.

O perigo que d'aqui pode resultar é principalmente importante pela applicação que do figado d'estas aves se faz para a preparação de *foie gras*.

E' pois de toda a conveniencia fazer a inspecção das aves, antes e depois de serem abatidas, confiscando as que se encontrarem atacadas da doença.

Villain (de Paris) diz que a tuberculose só apparece nos

animaes de Villette na proporção de 6 por 1.000 Attenda-se a isto e evite-se comprometter os interesses commerciaes.

Thierry (d'Auxerre). Se para attender a interesses respeitaveis, devemos ser pouco severos, applicuem-se estas considerações principalmente ao que se passa no campo. Os talhos no campo não recebem mais animaes tuberculosos que os das cidades. Por outro lado no campo come-se muito menos carne. Os habitantes das cidades consomem muita carne, por isso haja mais rigor nas cidades.

Aureggio (de Versailles) envia um trabalho em que refere casos recentes d'infeção tuberculosa pela carne, dados no exercito. Conclue d'estas observações que se devem rejeitar todos os animaes tuberculosos, qualquer que seja o seu aspecto, visto que não apparece a tuberculose espontaneamente e se transmite por contagio; mas para isso não se pode deixar de estabelecer o principio das indemnisações, principalmente por meio dos seguros de creadores e negociantes de carnes.

(*Continúa*).

HYGIENE INTERNACIONAL

CONGRESSO SANITARIO AMERICANO DE LIMA

(Continuação da pag. 85)

Medidas sanitarias geraes

PORTOS

Art. 20. — Interessa todas as nações assegurar a salubridade de seus portos de mar. Deste modo evitarão frequentemente que as molestias exoticas invadam seu sólo, e sobretudo não transportarão senão raras vezes as molestias endemicas sobre seus navios.

Art. 21. — E' indispensavel que em cada porto haja sempre uma authoridade sanitaria com missão de subministrar aos consules as informações officiaes sobre o estado sanitario do porto.

Art. 22. — Se concede aos consules a faculdade de tomar nas